

Religião e Política

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

23.^a SERIE

QUARTA-FEIRA 31 DE OUTUBRO DE 1877

NUMERO 3

GUIMARÃES

SECÇÃO POLITICA

O GOVERNO DO SR. MARQUEZ DE VALLADA

É do «Diario de Braga» na Actualidade, a seguinte apreciação do governo districtal do sr. marquez de Vallada:

Ha grande numero de mezes que o districto de Braga é governado pela mão do sr. marquez de Vallada.

Parece-nos já tempo de historiar a vida publica de s. exc.^a, como chefe de um districto tão vasto, illustrado e rico.

O que tencionava fazer o sr. marquez de Vallada, quando se apresentou á discussão na camara municipal d'esta cidade? Que beneficios tem derramado sobre a esphera do seu governo?

Iremos respondendo successivamente a estas interrogações de todos, conservando, como sempre é nosso desejo, a maxima imparcialidade. S. exc.^a está hoje collocado em circumstancias tão especiaes, tão melindrosas, que

lhe deve ser de grande proveito futuro e claro ensinamento, a lição um pouco aspera que a experiencia lhe tem facultado.

Estamos certos de que devera tirar d'ella a deducção mais rigorosa para a sua vida politica do futuro, porque, se são poucas as coroas laureadas que s. exc.^a hade acarretar para a sua velha cadeira no pariato, não fica devendo mediocre favor á cidade dos arcebispos que já mais deixou de apontar aos seus magistrados supremos o verdadeiro caminho do proceder probó, honesto e glorioso.

Nós, os povos do norte, sr. marquez de Vallada, temos talvez a palavra um pouco aspera

quando mostramos o gradeado de bronze que limita a acção da justiça e reprime o abuso dos poderosos funcionarios, mas aqui ha mais lealdade e franqueza do que nos espaldares das cadeiras de braços da camara alta.

Fomos os primeiros a saudar as intenções generosas e cavalleirescas como v. exc.^a veio dirigir a extrema capital do norte do paiz, como igualmente lançamos a primeira censura contra o primeiro transvio da auctorida-

de districtal.

Mais conhecedores do que v. exc.^a da pequena intriga politica da provincia, porque em toda a parte ha o mesquinho rafeiro que lambe as mãos do dono emquanto não lhe pode fazer sentir as agudezas dos seus dentes, avisamos o nobre fidalgo palaciano que atrozamos ouvidos dos seus auditores embasbacados com a descripção emphatica da sua grande carvalheira genealogica.

S. exc.^a chegou aqui acolhido pelo vago respeito com que sempre na provincia se acolhe a auctoridade poderosa; as carruagens que o foram esperar á estação eram innumeradas, e das fachadas das casas do sr. marquez de Vallada, que as festas com que v. exc.^a foi acolhido, eram prova de baixeza ou bajulação de camarilha; a cidade de tantos varões illustres está muito longe das etiquetas de papel dourado com que se forram as tribunas, para aprender a vergar-se, como os eternos pretendentes dos corredores ministeriaes.

Aquillo queria dizer que v. exc.^a era collocado muito alto na consideração publica para não

baile da Opera. Passando pela transição do capricho de amor, Armando sentiu perder a coragem, e ficou interdito á vista do objecto dos seus pensamentos. Aquella encantadora personagem estendeu-lhe a mão, dizendo-lhe esta simples expressão: —Obrigado.

Alludia ao encontro de pela manhã. Armando levou a mão da desconhecida, e n'ella os collou com ardor: —Amo-a... disse elle.

Ouvia em resposta aquella gargalhada sarcastica que já outra vez saira de debaixo da máscara. —O senhor é louco, disse a desconhecida, mas um louco adoravel que arrisca a vida por uma bagatella. Creio que não torará a fazer o mesmo, não é verdade?

A voz do dominó era meiga e suave, e que impressionava cada vez mais Armando. E como este continuasse cobrindo de beijos aquella mão, a desconhecida retirou-lha com brandura, dizendo:

Armando acbava-se só; o homem da máscara tinha desaparecido emquanto elle se desvendava. Parecia desafiar aquelle quarto, mysteriosa voluptuosidade; da qual Armando se sentiu apossar-se.

Fitou os olhos com anciosa avidéz n'uma porta que estava defronte d'elle e por onde julgava deveria entrar o fado daquelle maravilhoso ninho.

E como que por encanto abriu-se a porta, sentindo o nosso heroe refluir-lhe todo o sangue ao coração. Entrava o dominó em bicos de pés, e dirigia-se para Armando. Não tinha modificado em couza alguma o vestuario do

dor.

Para aquelle, porem, que transpunha pela primeira vez, como auctoridade, o pesado Arco que tantos factos de gloria e de deslustre tem presenciado absorto na sua indiferença de granito, para esse diverso e muito devia ser o sentimento despertado pelo apparato desmesurado com que o acolhia o povo bracarense.

Quando uma cidade generosa se curva diante de um cavalleiro, que considera como um benefitor social, é dever d'elle, rigoroso, imprescindivel, fatal, não tripudiar sobre as fortes esperanças d'ella, nem rir das illusões magnanimas de uma cidade inteira.

novos empreendimentos, a descobertas novas. A inacção, que foi a condição geral da politica do sr. conde de Margaride, provocou no espirito bracarense um grande estimulo de actividade que precisava de ser satisfeito. (*)

(*) Como adiante se vê, o illustrado correspondente acima de pouco activa a administração do sr. conde de Margaride, por não instituir em Braga um asy-

do: —Chamei-o aqui para lhe agradecer, e não para ouvir de clarificações de amor, meu estimado cavalleiro.

—Mas eu amo-a... repetiu Armando com enthusiasmo.

—É possível; e apesar de que esta manhã me deu uma prova d'isso, contudo ainda não creio. E acrescentou sorrindo: —Eu tambem estava no bosque esta manhã a vinte passos do sitio do combate no meu trem, escondida na folhagem das arvores. Tudo vi e tive medo.

—Isso é verdade? exclamou Armando com alegria infantil.

—Muito verdade. A mocidade no meio da sua timidez tem ás vezes vaidades admiraveis. Armando assim o provou n'este momento.

—Então ama-me? disse elle. Esta pergunta directa e tão inesperada fez vacillar o dominó.

—Não sei, respondeu, mas em fim era natural que me interessasse pelo senhor.

(Continua)

poude perceber que sabia de Paris para rodar n'uma estrada, e calculou quando o fiacre parou que teria andado tres leguas.

O homem mascarado foi o primeiro a descer, e dando depois a mão a Armando para que descesse tambem, disse-lhe: —Siga-me; mas se tem amor á vida, não tente arrancar a venda; porque se o fizer, mato-o.

—Bem, respondeu Armando; ande que o siga.

Ouvia ranger os gonzos de uma porta; depois conheceu que pisava uma areia fina como a que ordinariamente se deita nos jardins, dando uns quarenta passos guiado pela mão do desconhecido. Depois abriu-se outra porta, e o seu conductor disse-lhe: —Tem que subir dez degraus.

Armando subiu-os e sentiu que pisava um tapete. Ahi fel o o seu guarda sentar-se n'um divan.

—Tire a venda, disse-lhe. Armando obedeceu; olhou em roda de si e ficou espantado.

Estava n'um esplendido quarto forrado de seda cor de cinza,

mobilado com tal elegancia que denotava o bom gosto de sua dona, allumiado pela luz de um candieiro suspenso do tecto, e coberto com um *abat jour* de papel da China. Quadros dos melhores auctores ornavam as paredes; jardineiras de laca com flores estavam dispostas nos membros das janellas hermeticamente fechadas por duplas persianas e espessas cortinas.

Armando acbava-se só; o homem da máscara tinha desaparecido emquanto elle se desvendava. Parecia desafiar aquelle quarto, mysteriosa voluptuosidade; da qual Armando se sentiu apossar-se.

Fitou os olhos com anciosa avidéz n'uma porta que estava defronte d'elle e por onde julgava deveria entrar o fado daquelle maravilhoso ninho.

E como que por encanto abriu-se a porta, sentindo o nosso heroe refluir-lhe todo o sangue ao coração. Entrava o dominó em bicos de pés, e dirigia-se para Armando. Não tinha modificado em couza alguma o vestuario do

Armando levou a mão da desconhecida, e n'ella os collou com ardor: —Amo-a... disse elle.

Ouvia em resposta aquella gargalhada sarcastica que já outra vez saira de debaixo da máscara. —O senhor é louco, disse a desconhecida, mas um louco adoravel que arrisca a vida por uma bagatella. Creio que não torará a fazer o mesmo, não é verdade?

A voz do dominó era meiga e suave, e que impressionava cada vez mais Armando. E como este continuasse cobrindo de beijos aquella mão, a desconhecida retirou-lha com brandura, dizendo:

FOLHETIM

OPACTO DE SANGUE

POR

PONSON DU TERRAIL

VERSÃO DE J. * *

Segunda parte

COMPANHEIROS DA ESPADA

XXV

(Continuação)

No mesmo instante baixou-se o vidro da porta, que se abriu, e Armando percebeu dentro do trem um homem mascarado. Entrem e sentou-se. O homem mascarado tapou-lhe os olhos, sem palavra, e o fiacre partiu, voltando pelo boulevard.

Foi impossivel a Armando dizer quanto tempo durou aquella viagem; só pelo ruido do trem

O sr. marquez de Vallada, annunciando-se como denodado campeão dos melhoramentos d'esta terra, não podia deixar de ser acolhido como foi.

A cidade de Braga, portanto, não foi a messalina que barateou os seus sorrisos ao homem poderoso e fidalgo; recompensou antecipadamente, acolhendo com esplendor desusado, o cavalheiro que pela sua intelligencia, boa vontade, e poder, lhe ia facultar as regalias de cidade avançada na civilização e no progresso.

Repugnavam-lhe os mendigos cheios de pustulas e de lepra gritando misericórdia pelas ruas: repugnava-lhe o carcere hediondo e humido, onde o criminoso não se corrige, nem se ensina, repugnava-lhe, enfim, a serie de pequenos e grandes crimes que á noite, e até de dia, se praticaram diante d'ella, consciente de que tinha direitos para mais justiça e mais progredimento.

O sr. marquez de Vallada prometteu-lhe um asylo de mendicidade, uma casa de correccão que preenchesse o seu fim, um corpo de policia que reprimissem os crimes e os abusos.

Alem do estado especial d'espírito em que s. exc.^a encontrou a capital do seu districto, o sr. marquez de Vallada teve a rara felicidade de ver congregados ao redor de si os partidos militantes do paiz.

Uns e outros, progressistas e regeneradores, como cavalheiros illustres e amantes do seu berço compunham a corte dos seus es-

tação os encarregara.

Tal foi a situação que o sr. marquez de Vallada achou no districto.

De então para cá passaram-se uns sete mezes, e o espectáculo que se representa actualmente é absolutamente diverso d'aquelle que se desempenhava então.

io de mendicidade, um corpo de policia e uma cadeia districtal.

Quando ao 1.^o o governador civil só poderia realisar-o por uma derrama districtal, que nem é legal nem justa. Estes asylos, quando as terras os querem, fazem-se associando-se os seus habitantes, como por iniciativa de uma irmandade succedeu em Guimarães, e não pela intervenção da auctoridade administrativa, que não tem attribuições nem recursos para fundar taes e tabeleamentos. Com relação á policia, o sr. conde de Margaride no seu relatório á junta geral de 1873 não tergiversou em declarar que a desejava, contanto que se modificasse a lei por forma, que as terras, não sédes de districto, não contribuissem 2 vezes para a policia, uma nas contribuições geraes para Lisboa e Porto, outra nas districtaes para a cabeça de districto, ficando por fim sem policia. E que não era urgente esta criação em Braga prova-o o sr. marquez de Vallada que andando ha meio anno, a provocar alli desordens, insultando a todos, ainda não conseguia envolver-se n'uma deversa!

Pelo que respecta á cadeia districtal, já no tempo do sr. conde se votaram para ella alguns meios.

Ospartidos combatem-se, a auctoridade parece empenha-la em se deslustrar, e os cidadãos que lançaram colchas de damasco na entrada solemne, hoje fazem troça e lembram-se de apupadas. Em menos tempo era impossivel fazer-se mais justiça.

Ora quando nas sociedades modernas o espirito de milhares de cidadãos se transforma radicalmente n'um dado ponto de vista, é que a causa d'esse phenomeno é real, poderosa e verdadeira.

Aqui mais uma vez foi confirmada a lei, o que havia sido objecto de saudações entusiasticas e respeitadas, estava condemnado á indiferença ou á ironia; porque o *deus* transformara-se em homem, e a auctoridade em joguete nas mãos dos intriguistas.

Quando os romanos no templo d'Alexandria quebraram a cabeça ao deus Serapis, diz Orose, saltou ao chão uma grande ninhada de ratos.

Assim acontece muitas vezes com os grandes idolos da policia.

Que poderosos dissolventes, porém, alteraram em tão pouco tempo o caracter geral da policia do districto?

O mais energico foi, inegavelmente, a intriga.

Ao redor do chefe do districto começaram a saltitar as nullidades ociosas que aqui, como em toda a parte, vieram ao cheiro de engodo, como os chaceas e os abutres de *pés apavellos*, na phrase de Jacolliot, que acodem

individual e mesquinha, trataram de ir tecendo a teia unctuosissima em que havia de cair mais tarde ou mais cedo, o sr. marquez de Vallada.

Espíritos cheios da velhacaria bajuladora, que se insinua pelas costuras do cabedal, mas com a perspicacia da maldade e do mexerico, descobriram rapidamente as fragilidades systematicas do novo governador, e bem depressa se apossaram da sua acção, vibrando contra os inimigos d'elles as coleras instigadas da auctoridade.

Dentro em pouco Braga inteira apercebeu perfeitamente o que era e o que valia o sr. de Vallada, racionando pelo cerebro enfermigo dos conselheiros, e obrando segundo os dictames da sua vontade d'elles.

A individualidade que a todos se afigurara poderosa e digna da tarefa proposta, não passara da mariquette, guizalbanda com a cabeça e com os braços, á mercê dos arames torcidos pela intriga.

O fidalgo e nobre principiou de faltar á sua palavra, porque seguia os desencontrados dos seus bajuladores; e, da parte do povo desilludido e contrito começaram de erguer-se alguns protestos pesados.

Assim s. exc.^a prometteu o commissariado da policia a quatro ou cinco individuos diversos, faltando, portanto, a tres ou quatro cavalheiros que tinham plena confiança na palavra do fidalgo.

Com uma ignorancia indesculpavel corpo de policia civil foi creado com um pessoal faustoso, de mero luxo, soffrendo d'ahi a pouco o sr. governador civil o

grave desgosto de ver, por ordem superior, cercado e desativado o primeiro melhoramento que se lembrou de estabelecer.

A quinta regional, a cadeia districtal, o asylo de mendicidade, a sua visita, fiscalizando os concelhos, tudo se desfez e se apagou como um aerostato de sabão.

Treslocado pela intriga, aconselhado pela verriça, impellido pelo espirito de facção, s. exc.^a chegou a um ponto onde não pôde attender a circumstancia algoma, respitar qualquer cavallheirismo. Saltando por cima de todas as considerações, vai atropelando a esmo na sua carreira de Mazéppa regeneradores, progressistas clericas, fidalgos, nobres e plebeus.

Promette collocar no secretariado geral o sr. dr. Paiva Braudão, e demitte-o, jura fazer administrador o sr. dr. Feio, e nomeia o sr. Russel; discursa sobre as regalias democraticas, e manda prender uns pelotiqueros inoffensivos; arranca do seu estoque defendendo o Christodas Cruzadas, e suspende as suas relações com o arcebispo primacial; renega a auctoridade do programma da Granja e allia-se aos progressistas; preside a uma reunião do partido Campos Azevedo e insulta, na ausencia, um irmão d'aquelle chefe; diz que muito estima o sr. dr. Pimentel e faz-lhe guerra verrnosa e ridicula!

O cerebro cheio de inconveniências, com grandes arcs de desconfiança, manda chamar os perguntalhes se são amigos d'elle, e se sabem com quem estão mettidos.

O sr. marquez, finalmente, realisono cabos administrativo ideal. Pede ao sr. dr. Felix que o substitua, durante a sua ausencia, e traz-lhe, como prenda da jornada, não sabemos quantos adjectivos grosseiros.

No governo civil não ha repartição em que s. exc.^a não tenha dado o triste espectáculo de uma lucta qualquer.

Na sala das inspecções de recrutadas, o deputado Miguel Maximo é forçado a responder asperamente ás insolencias superiores; aqui contende com o commisariado de policia; acolá, em plena seccão do conselho de districto, levanta as accusações mais serias ao dr. Pimentel, ao commendador Rebello da Silva e dr. Borges de Castro.

Em vez de congregar os partidos, como sua exc. prometteu no seu discurso na camara municipal, afastou-os e accendeu n'elles mais ainda o facho da discordia; em vez de harmonisar a administração perturbou-a e em lugar de melhorar a situação geral do districto, introduziu n'ella todos os vícios e calamidades inherentes ao desarranjo completo da alavanca motora.

Ninguem como o sr. marquez de Vallada, a não ser o sr. Barros e Cunha, define com mais logica e com mais vigorosa forma o estado do governo transitorio, que actualmente nos rege.

Nos bellos dias do segundo imperio é que poderemos encontrar paralelo que se lhe opponha. Uma aristocracia, disse Stuart

Mill, tende sempre a transformar-se n'uma pedantocracia.

Entretanto o povo de Braga já ha alguns mezes que conhece quanto vale a personalidade assombrosa de contradicções que dirige o velho falucho da governação do districto.

Desilludido no melhor das suas esperanças, vai retirando das janellas as colchas de damasco e preparando para a sahida de s. exc. a armação do Arco do granito. Por todos os lados coberto de armação preta, o Arco, mais uma vez assistirá imperturbavel a sahida do sr. Valladas, como aqui lhe chamam, como á entrada apparatusa do leão aristocratico e fidalgo.

NOTICIARIO

O Sr. de Vallada — S.

ex.^a mandou antehontem emalartudo para se ir embora, em consequencia d'uma asperrima censura que lhe dirigiu o sr. Marquez d'Avila; mas os esperanças dos nos prometidos livramentos de recrutadas pediram-lhe humildemente que assistisse á inspecção d'hontem. O nobre marquez annuiu, e trocou d'improviso o medico civil nomeado por um que a fama não canonisa em negocies de recrutamento. Infelizmente, porém, para os que trazem s. ex.^a no bolso, ora soffrendo-lhe que chame publicamente assassino e envenenador ao irmão do seu presidente, ora ameaçando-o com a demissão, os perigos militares n'ella se manifestam. A vontade do Catão que veio pregar rigores em materia de recrutamento á administração de Guimarães; e os Hercules, mandados d'aqui e de Famalicão por aquelles que em toda a parte riem do senhor de Caparica, não obtiveram sentença de tycicos, como se lhes annunciara!

O illustre Marquez, para se consolar do duplo desgosto que lhe causaram a censura do sr. d'Avila e o fiasco na sua ultima aspiração a magistrado inconsequente e juiz inconsciencioso, resigna-se a continuar a fazer a felicidade d'este districto!

Damos os nossos pezames ao partido da Granja, sentindo que até este motivo lhe falte para queimar os foguetes destinados ao festejo dos livramentos promettidos mas não realisados!

Inspeção—Na d'hontem, de Famalicão o unico que entrou ficou apurado; de Guimarães sahio livre um Victorino de Jesus, muito doente e com 2 roturas.

Estavam encomendados foguetes para festejar o poder dos capitães mores; mas não se queimaram. E' pena; era tão lindo!!

Ameaça—Alguem d'aqui mandou ameaçar com a demissão ou transferencia o sr. Antonio de Padua Ferreira d'Abreu recebedor em Amares, se não obrigasse os irmãos, a trabalhar pelo partido da Granja! A ameaça não produziu effeito, e o sr. Padua ha-de continuar recebedor em Amares, quer queiram quer não os homens das ameaças. Certificamol-o, sem receio de desmentido.

Quotas—O sr. dr. Felix Maria d'Araujo Alvares, que esteve a servir de governador civil durante 22 dias, requereu que lhe dessem as respectivas quotas, que o sr. Marquez de Vallada disputava para si. O ministro despachou favoravelmente.

Fallecimento—Falleceu, na sua casa, em Cerzedo, o illustre sr. José Joaquim da Cunha, actual procurador á Junta Geral do districto por este concelho, e antigo deputado. A sua morte foi aqui geralmente sentida, porque o sr. Cunha tinha amigos em todas as parcialidades politicas, e porque era um cidadão prestavel e prestimoso.

Deus tenha a sua alma em santo lugar.

Cemiterio—Foi sollemnemente benzido, no domingo de tarde, como haviamos preannuciado, o cemiterio parochial de S. Vicente de Mascotellos. Assistiram á cerimonia, por convite da respectiva junta de parochia, os srs. presidente da camara municipal, administrador do concelho, barão de Pombeiro, e outros cavalheiros.

A cerimonia principiou pelo sermão, em que o orador, o sr. abade de Guardizella, se manteve á altura dos seus creditos. Depois seguiu-se a benção, sendo o *Miserere* cantado por musica vocal e instrumental, e terminou o acto com um solemne *Tantum* em acção de graças pelo grande melhoramento acabado.

Houve alli concorrência de muita gente, não só d'aldeia, como da cidade.

Zarzuella—O espectáculo de domingo, com as zarzuellas *Entre mi mujer y el negro* e *Tramoya*, foi muito concorrido, e bastante applaudido. Não deixaremos todavia de notar que, posto houvesse bastante que applaudir na musica, que realmente é graciosa, viva, e muito caracteristica, se não poderia talvez dizer o mesmo do *libretto*, um pouco livre com effeito; e, se os nossos conselhos podessem ser ouvidos, aconselharíamos os modestos artistas hespanhoes a que não levassem mais ao nosso theatro, espectaculos d'aquella natureza, que podem ter muita acceitação em outra parte, mas que não estão no gosto e na educação theatral do povo de Guimarães. No seu vasto e variado repertorio tem muito que apresentar, e n'elle devem escolher espectaculos que se amoldem mais ao espirito patriarchal e serio do nosso povo.

Atóra isto, o desempenho, foi regular.

Hoje vac á scena a muito nomeada e afamada zarzuella *El valle d'Andorra*.

Alexandre Herculano—O digno presidente da Camara Municipal d'esta cidade, n'uma das primeiras sessões camararias que se seguiram á morte do eminente historiador Alexandre Herculano, propoz, e a Camara votou unanimemente um voto de sentimento pela morte d'este grande homem de letras.

Mais um anjo! — Vou ao seio da gloria de Deus unis um dos seus formosissimos anjos, para se acercar do seu esplendido throno e entoar-lhe eternamente hymnos de gloria.

Foi a filha mais velha do nosso estimado amigo o sr. José Chrisostom da Silva Basto, gaudentissima criança de 4 ou 5 annos, enlevo adorado de seus extremos paes, que debalde tentaram roubar-lhe as garras da doença que a prostou no tumulo.

O seu enterro deve ter logar amanhã, com grande e luzida pompa.

Aos desolados e afflictos paes, lembramos, como motivo de resignação e conforto, a confiança que devem ter de que lhe tirou Deus a pella criança porque a queria para si, e que ella está agora n'um meio de felicidade mais valioso, porque é a eterna felicidade dos que participam da gloria de Deus.

Liberalismo desmascarado — Lem-nos esquecido agradecer ao illustre *non trinens*, traductor e compitador d'este livro, de que já fez aqui a critica o nosso presado amigo padre Vieira Leite, a remessa d'um exemplar do 1.º volume, e a honrosa distincção da sua delicatissima. Como porem mais vale tarde que nunca, fazemos aqui agora esse agradecimento, apertando a mão ao nosso antigo e muito illustrado collaborador.

Prociissão — Saes amanhã, da egreja da Misericordia, seguindo o costume dos annos anteriores, a procissão, que vizita os tumulos dos fieis que já partiram d'este mundo, e que junto d'elles envia ao Altissimo uma prece pelo seu eterno descanso d'elles.

Antes da procissão haverá sermão, que será pregado pelo rev.º Antonio Carlos Pereira.

Legado — A Meza da V. Ordem 3.ª de S. Domingos, d'esta cidade, tem a distribuir, no dia 2 de novembro, o legado de 10 mantas aos pobres da freguezia de S. Paio, e dous legados vitalicios de 24:000 reis cada um, instituidos pelo rev.º Francisco Luiz Fernandes.

Outro — No dia 1.º do mesmo mez a Santa Casa da Misericordia satisfaz o legado de 26 vestidos a mulheres pobres, sendo 12 d'estes vestidos distribuidos pelo representante do instituidor, que actualmente é o ex.º Jeronimo Vaz Napoles, e 14 pela Meza da Misericordia.

Offerta — Domingo de tarde foi levado ao Senhor do Campo da Feira um cirio do peso de 58 kilogrammas, em satisfação de promessa feita por um devoto. O cirio foi acompanhado por uma banda de musica, o que atrahiu ao Campo da Feira innumera quantidade de gente.

S. Crispim e Crispiania — Festejou-se domingo, na capella da sua invocação, a inappreciavel missa cantada e expozição do Santissimo Sacramento.

Errata — E' importante, e pode causar prejuizo de terceiro, a que sahiu no annuncio da *Empreza de trens* publicado no n.º passado d'este jornal, e porisso a rectificamos. Disse-se ali que a mudança do horario da carreira de Basto principiava no dia 12 do futuro novembro, quando devia ser no dia 1.º Fica assim emendado e rectificado o annuncio.

BIBLIOGRAPHIA

Miscellanea religiosa e litteraria, por D. Jayme Balmes, traducção de J. Vieira.

Nunca deixaremos de recomendar os bons livros, assim como de advertir os incautos do veneno que a leitura dos maus escriptos lhe po le levar ao espirito.

Remordam se embora os exploradores de immoralidade litteraria, nós é que não desistiremos de sempre apontar onde está a verdade ou o erro, a luz ou as trevas, a corrupção ou o conforto da alma.

Felizmente, todos os dias para ali apparecem bons livros, que constituem efficacissimo antidoto dos estragos que a impiedade faz por meio da imprensa.

A «Miscellanea religiosa», de Balmes, como todas as produções de tão abalitado escriptor, é um rico thesouro de sãs doutrinas, uma selecção de varios artigos sobre diferentes assumptos, seleccionados para illustrar o entendimento e confortar o coração.

Balmes foi incontestavelmente o primeiro philosopho christão da península, nos tempos modernos. Embora desapparecesse da terra ainda na virilidade, o seu grande espirito como no que ficou perpetuado no mundo, nas muitas obras importantes que escreveu. São ellas um casto luminoso d'aquelle fulgentissimo astro que tão cedo se eclipsou.

O eminente philosopho catalão exerceu uma poderosa influencia sobre seu seculo e sobre a sua patria, como grande pensador, como homem de vastissima erudição e senso pratico, e mesmo como politico.

Os seus escriptos serviram grandemente para mo-lerar o genio ardente da Hespanha, e acharam eco em todo o mundo.

Com a sua «Philosophia Fundamental» oppoz uma barreira poderosissima ás irrupções da philosophia sceptica e materialista, que muito tem minado as instituições e assolado o mundo moral. Com o «Protestantism» comparado com o Catholicismo» mostrou em tola a luz quanto não seriam funestas as consequencias se a reforma protestante conseguisse realisar as tentativas que fazia por se introduzir na península. O «Criterio», as «Cartas a um sceptico» estão cheias de sãos preceitos, inspirados por uma rasão privilegiada, alem d'isso alumada pela luz divina que dá a religião.

Na «Miscellanea religiosa e lit

teraria», que hoje annunciaremos, tratam-se varios assumptos de interesse geral, em cuja leitura podem achar que colher, tanto os espiritos communs como as intelligencias mais levantadas, e é certo que a todos deve interessar; pois que ali se consignam os interesses mais impreteriveis, que são a recta conducta na vida e a salvação das almas.

Concluido o 2.º volume da «Miscellanea», já contamos 12 volumes publicados em portuguez, do grande escriptor hespanhol. Logo que appareça tambem á venda a «Philosophia elementar» do mesmo philosopho, teremos a sua obra completa em linguagem vernacula, em 14 volumes, collecção monumental em qualquer estante de bons livros.

O sr. Ernesto Chardron, talvez o livreiro editor mais arrojado de Portugal, e um dos que melhor tem sabido aproveitar o labor dos bons escriptores catholicos, bem merece do publico e das nossas letras publicando livros d'este grande merito.

Congratulemo nos por ver d'este modo espalhadas entre nós as obras do illustre Balmes, que já corriam aos milhares n'outras nações, pois mais vale tarde que nunca.

(Palavra)

ANNUNCIOS

Arrematação

No dia 18 do proximo mez de novembro, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, estacionado no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica o casal de Sernados e suas pertencas, sito na freguezia de Rendufe, d'esta mesma comarca, que se compõe de casas sobradadas, lojas, cosinha terrea, eido com seus portaes fronhos, cortes barras, tudo telhado, eira terrea com alpendre, espigueiro e colmasso, lagar e rocio, com arvores de vinho e fruta. O campo do Pemar com suas hortas. O campo da Vessada. A leira Longa. A bouça de fora das portas, em execução hypothecaria que o padre Francisco Ferreira Chaves, parochio da freguezia de Athães d'esta comarca, promove contra José Joaquim Fernandes, da dita freguezia de Rendufe d'esta mesma comarca, pelo valor de 1:802\$190 reis, livre de fôro e laudemio. E por este são cita los todos os credores incertos do executado dito José Joaquim Fernandes, para comparecerem querendo á arrematação e todos ós mais termos até final da dita execução. Guimarães 25 de outub. o de 1877.

Conforme—T. de Queiroz. O escriptão, Manoel de Souza Loureiro.

(9)

EDITOS

PELO juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio

do escriptão abaixo assignado correm editos de 30 dias, citando os incertos que se julguem com direito a opporem-se á justificação requerida por José Joaquim Ribeiro, da freguezia de S. Miguel de Creixomil, d'esta comarca, pela qual pretende justificar que o seu verdadeiro nome é José Joaquim Ribeiro, por ser filho de Manoel Ribeiro e mulher Marianna Pinheiro, moradores na mesma freguezia, e não o de Joaquim Fernandes como vulgarmente é conhecido; e tendo que oppôr o fazerem até á segunda audiencia d'este juizo, passados que sejam os 30 dias posteriores á publicação do ultimo annuncio da presente citação na folha official. E declara-se que as audiencias n'este juizo se fazem todas ás segundas e quintas-feiras de cada semana não sendo dia santo ou feriado, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade. Guimarães 23 de outubro de 1877.

Conforme—T. de Queiroz. O escriptão—Manoel de Souza Loureiro. (7)

EDITAL

A camara municipal d'este concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 7 do proximo mez de novembro pelas 11 horas da manhã, andarão em prese arrematerem pela raiz (se os lanços conviorem) trez terrenos publicos já demarcados em cháos no sitio da antiga alfandega desta cidade. As condições d'esta arrematação e as respectivas medições dos terrenos estão patentes na secretaria da municipalidade para quem as quizer examinar. Guimarães 24 de outubro de 1877.

O PRESIDENTE, José Leite Pereira da Costa Bernardes.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escriptão abaixo assignado correm editos de 30 dias a contar da data da publicação do segundo annuncio na folha official de Lisboa, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca para assistirem querendo aos termos de inventario de menores a que por este juizo se procede por fallecimento de Maria Rosa da Silva, moradora que foi no logar da Tapada, da freguezia de S. Clemente de Sande d'esta comarca, e em que no mesmo é inventariane e cabeça de calal o viuvo seu marido João da Silva, do mesmo logar e freguezia, isto na forma que dispõe o paragrapho quarto do artigo 696 do codigo do processo civil Guimarães 17 de outubro de 1877. E eu Joaquim José Saraiva Guimarães, escriptão ajudante que o subscrevi.

Conforme—T. de Queiroz. (3)

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escriptão abaixo assignado se passarão editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio na folha official, citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, do finado Manoel de Souza, morador que foi no logar do Riteiro, da freguezia de S. João de Brito, para virem assistir, querendo, aos termos do respectivo inventario orphanologico. Guimarães 18 de outubro de 1877.

Conforme—T. de Queiroz. O escriptão—João Joaquim de Oliveira Bastos. [6]

Na rua da Rainha n.º 32 e 34, frente para o largo da Misericordia, vende se petrolio puro ou gaz liquido a 60 reis meio litro; um quartillho de antiga medida. (4)

CONCURSO

A Camara Municipal do concelho de Guimarães abre concurso por espaço de 30 dias a contar da data da publicação do presente annuncio no «Diario do Governo», para o provimento de um partido de facultativo n'este concelho com o ordenado annual de 200:000 reis e pulso livre, mas sujeito á tabella camara municipal e obrigações da cidade e obrigação de abrigar os pobres e os expostos. As demais condições poderão pedir-se na secretaria da camara durante aquelle prazo. Só serão admittidos ao concurso os facultativos da Universidade de Coimbra e das escolas medico chirurgicas de Lisboa e Porto. Guimarães, 18 de outubro de 1877.

O PRESIDENTE, Jose Leite Pereira da Costa Bernardes. [1]

Companhia dos Banhos de Vizella AVISO

Nas obras da Companhia, em Vizella, continua-se a aceitar todos os jornaleiros e cabouqueiros que se apresentem; os jornaes dos primeiros são mesmo durante o inverno, de 260, 280, 300 e 320 reis e os dos cabouqueiros de 440 a 500 reis conforme o merecimento de cada um. Guimarães 25 de outubro de 1877.

Os directores Antonio José Ferreira Cullas Joaquim Ribeiro da Costa Antonio Peixoto de Mattos Chaves (2)

MADEIRA DE CASTANHO BEM SECCA

Vende-se ás toradas em bitola de solho e consueiras, na rua de Traz Gaia n.º 33.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY



PILULAS DE HOLLOWAY

Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam osangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema. Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. O peram da maneira mais sadia e efectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, experimentar seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enrolada.



UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu até hoje remedio algum que possa ser comparada a este maravilhoso. Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasea limpa todas as partes infectadas, e cura quaiquer sorte de chagas e ulceras.

AGENCIA

DE

JORNAES DE MODAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES

Correio da moda

(Edição de senhoras).

Publica-se nos dias 2, 10, 18 e 25 de cada mez.

Cada numero de 8 paginas de impressão é acompanhado de varios figurinos, debuxos para berdar e de todos os mais artigos pertencentes ao bello sexo.

Preço por anno 8\$000 rs., semestre 4\$200 rs. trimestre reis 2\$250 rs.

Correio da moda

(Edição de alfaiates)

Publica-se uma vez por mez. Preço por anno 4\$000 rs., semestre 2\$100.

Albums e letras

E

Debuxos para berdar

Publica-se uma vez por mez.

Preço por anno 5\$000 reis. semestre 2\$550 rs., trimestre 1\$300 rs. Numero avulso 500 rs.

Todos os pedidos de assignantes para estas publicações, acompanhadas das suas importancias em valles do correio, devem ser dirigidas a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete n.º 37, 3.º andar—Lisboa.

Bispo d'Orleans

Estudo ácerca da franc-maçonnaria, traduzido da lingua franceza por Francisco d'Asevedo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães; 1 volume 300 rs.

Roberto Guilherme Woodchous

O Naturalismo ou o Dogmatismo applicado á sciencia, 1 volume 200 rs.

A Sciencia Hodierna e o Dogma Christão, ou considerações breves sobre as principaes objecções levantadas contra o Christianismo pelos pseudo-sabios de nossos dias: 1 volume 200 rs.

D. Jayme Baines

O Criterio, Philosophia Pra-

1 volume 600 rs.

M. Segur

Conselhos Praticos sobre a Oração. Versão de Marnoco e Souza 1 volume 100 rs.

Existe um Deus que se occupa de nós? Versão de Marnoco e Souza 1 volume 80 rs.

A' venda na Livraria do editor, Ernesto Chardron.—Porto

O MILAGRE

E

A CRITICA MODERNA

OU

A IMMACULADA CONCEIÇÃO DE LOURDS

Opusculo offercido á Associação Catholica Portuense

PELO

P.º José Joaquim S. Freitas

O producto da venda d'este opusculo foi applicado e offercido por seu auctor para as despesas do Monumento da Immaculada Conceição, que se está construindo no monte Sameiro suburbios de Braga.

Vende-se em Braga em casa do sr. D. J. Vieira Machado, Praça Municipal (Campos dos Touros), n.º 17, a quem se podem fazer as requisições queos pertendentes quizerem; os 5 rs. livreiros que desejearem porção com dinheiro á vista, terão abatimento de 15 por cento.

Nas livrarias Catholicas de Braga, Lisboa Porto, e nas principaes terras do reino.

Preço em brochura . . . 100 com estampa da gruta. 160

TEIXEIRA E FREITAS, EDITOR

ACABA DE SER PUBLICADO O 2.º E ULTIMO VOLUME DA IMPORTANTE OEIRA

O MATRIMONIO

Sua lei natural e historica

Sua importancia social

POR

D. Joaquim Sanchez de Toca

Tradução

DO

Bacharel

Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

2 volumes em 8.º randa 1\$000 reis

O MATRIMONIO é enviado franco, pelo correio, a quem

mandar o seu importe (1\$600 reis) em estampilhas ou vales o correio ao editor Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso—Guimarães.

Deveres dos filhos para com seus paes

Ob approçada em França pelo Conselho v d'Instrucção Publica e prem.ª da pela Sociedade Promotora da Instrucção Elementar para uso das escholae. Original de A. H. Barrau, traduzido pelo sr. dr. João de Deus. 1 volume brochado 120, cartornado 200. Vende-se em todas as livrarias do reino, e remette-se franco de porte a quem mandar a sua importancia a Pacheco & Barbosa, Praça de D. Pedro Lisboa, ou a Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso, Guimarães.

Padre Senna Freitas A Tenda do Mestre Lucas

Romance religioso, original 1 volume 400 reis, franco 430. A' venda na Livraria de E. Chardron, editor.—PORTO.

HISTORIA UNIVERSAL

POR

CESAR CANTU

Cada fasciculo de 80 paginas 250 reis.—Assigna-se em Guimarães, na Livraria Internacional.

Doas Obras de Misericordia

(Ensinar os ignorantes e castigaros que erram) OU

Enerica refatação

Do opusculo do sr. Alexandre Hereulano a proposito da supressão das conferencia do Casino, pelo sr. José Maria d Souza Monteiro.

Com prologo por um vijnã rançense.—1 volume com capimpressa a cores 400 rs.

La Ilustracion Espanola Y Americana

Publica-se 4 vezes por mez e folhas de 16 paginas com 12 e 15 gravuras

Pelo correio por ann 2\$500 rs.

Quem assignar ambas as publicações terá um abatimento de 25 por cento na Mo.ª Elegante. Dão-se todos os esclarecimentos na agencia da Empreza—Livraria Inter nacional, S. Damaso Guimarães, aonde se tomam, assignaturas.

CASA FELIZ

Manuel José da Silva Miranda

Campo do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos, octavos, e fracções de diferentes preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções de diferentes preços da extracção he 13 d'abril.

AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo ex.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Potytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua cor natural nascer os que caem em consequencia de diversas doenças cutaneas, e cura a caspa e as impi-

gens, torna os cabellos macios lustrados etc., etc., etc.

Preço de cada frasco

500 reis

Todos os frascos levam o attestado do ex.º sr. dr. Lourenço e as instrucções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Traz-os-Montes, rua de S. Damaso, n.ºs 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas, representante da Empreza da Agua Cezarina—Guimarães.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medices rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração rua de S. Paio —Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—Folha avulso, ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros—1\$5-00